

SUMÁRIO

<i>Prefácio à edição brasileira</i>	9
<i>Prefácio do autor</i>	13
1. Permissão para ser criativo	15
2. O salto criativo	33
3. A postura criativa	51
4. Raízes e pressupostos	93
5. Metas e aspirações	113
6. O experimento	141
7. Grupos como comunidades criativas	177
8. Polaridades e conflitos	217
9. Arte em Gestalt-terapia	259
10. A visão de Castañeda	283
<i>Apêndice</i>	295
<i>Referências bibliográficas</i>	299

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Quando vi Joseph Zinker pela primeira vez, no *hall* de um hotel em Boston (EUA), durante um encontro do *Gestalt Journal*, encantei-me com aquele homem elegante, de cabelo e barba grisalhos, olhos brilhantes, um sorriso acolhedor e muita vitalidade. Para além de uma primeira impressão, essas características do autor transparecem em cada página deste livro.

Joseph Zinker é, além de psicoterapeuta, um amante das artes, homem talentoso e criativo, faz uso de ricas imagens de diversos campos da arte: música, pintura e poesia.

Descreve o trabalho terapêutico com a delicadeza, a criatividade e a elegância que lhe são peculiares.

Neste livro, o autor apresenta de forma didática e organizada – útil para terapeutas iniciantes e para terapeutas mais experientes – as diversas nuances e modalidades do trabalho experiencial em Gestalt-terapia, visando iluminar e focalizar o potencial humano em suas múltiplas possibilidades, preocupando-se em ilustrar suas colocações por meio de exemplos ricos e minuciosos.

Nos capítulos iniciais, o autor focaliza a utilização de recursos plásticos e criativos no trabalho psicoterápico, enfatizando a capacidade e a habilidade com as quais cada um de nós é dotado e que muitas vezes fica obscurecida por nossas fantasias, temores e resistências.

Paralelamente a isso, amplia o campo e a compreensão dos recursos criativos e sua aplicabilidade no contexto psicoterápico, de

forma a estimular no psicoterapeuta a possibilidade de criar situações que favoreçam o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem do cliente.

Descreve de forma poética e elegante o que ocorre com o terapeuta na condição de testemunha e co-participante do processo terapêutico.

Embora enfatize principalmente os aspectos criativos do trabalho psicoterápico, Zinker assinala também que o processo criativo demanda organização e estruturação, que decorrem dos construtos teóricos do terapeuta – os quais dão não apenas suporte, mas também elegância ao trabalho.

Trata das metas e aspirações do trabalho psicoterápico na abordagem gestáltica e da maneira como essas metas podem ser alcançadas (capítulo 5), tendo por base o ciclo de contato criado por Perls, Hefferline e Goodman, constituído pelas etapas de pré-contato, contato e pós-contato. Zinker dá a esse ciclo – e a suas interrupções – uma forma gráfica e seqüencial (o que levou alguns Gestalt-terapeutas a chamarem de “curva de Zinker” o que na realidade é o ciclo de contato do qual falam os criadores da abordagem gestáltica).

Citando Rogers, o autor diz que “o mundo fenomenológico é o mundo experienciado” (p. 94), e é justamente o mundo tal como experienciado pela pessoa que constitui o ponto de partida para o experimento, que ele aborda no capítulo 6, falando de seus objetivos e de sua constituição, bem como das diferentes etapas por meio das quais se desenvolve.

As questões trazidas pelo autor não se referem somente ao trabalho individual, mas também ao trabalho com grupos, questão que aborda no capítulo 7, distinguindo diferentes modelos de trabalho grupal – rogeriano, no estilo James Simkin, psicodramático e gestáltico, atendo-se particularmente a esse último.

Neste livro, Joseph Zinker também traz a questão das polaridades e do conflito, chamando nossa atenção para os conflitos de natureza saudável e criativa e os de natureza confluyente e improdutiva.

Finalmente, no último capítulo, ele faz uma interessante distinção entre as diferentes formas de olhar do psicoterapeuta.

Disponibilizar esta obra em português é uma contribuição significativa para os estudiosos da abordagem gestáltica no Brasil.

Lilian Meyer Frazão

Maio, 2007

Professora do Departamento de Psicologia Científica do
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Coordenadora do Setor de Projetos do Departamento de
Gestalt-terapia do Instituto Sedes Sapientiae

PREFÁCIO DO AUTOR

Tornou-se praticamente uma tradição entre os psicólogos clínicos escrever livros sobre a natureza da criatividade e do processo criativo de grandes artistas. Freud produziu alguns trabalhos sobre arte e criatividade. Dois outros livros que descrevem a natureza do processo criativo são as obras de Rollo May, *The courage to create**, e Silvano Arieti, *Creativity*. Esses três autores são – ou foram – psicoterapeutas que se empenharam a fundo para compreender o mundo do artista e como ele produz suas obras. Entretanto, parece ser um sintoma comum entre os terapeutas não considerar a *si mesmos* como artistas envolvidos num processo criativo.

Este livro é uma exceção. Baseei-o em minha experiência como terapeuta, no âmbito da criatividade do processo terapêutico. Gostei muito de tê-lo criado. Aprendi a escrever melhor, a esclarecer minhas idéias. Foi um grande prazer realizar alguns dos desenhos que ilustram o trabalho e contar com a ajuda de alguns amigos artistas, que também contribuíram com sua arte.

Espero que a leitura estimule cada um de vocês a se tornar mais criativo em seu trabalho.

Joseph Zinker
Janeiro, 1977

* Em português: *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (N.T.)